

Tratamento isoterápico de dermatofilose em eqüino: relato de caso

Isotherapeutic treatment of dermatophytosis in a horse: case report

Daniel Augusto Barroso Lessa,* Francisco Ferreira Lima Júnior,** Aloysio de Mello Figueiredo Cerqueira,***
Orlei Justen dos Santos,**** Juliana Nabuco de Paula Pereira,***** Ana Maria Dieckmann*****

Resumo

Relata-se um caso de dermatofilose em eqüino puro-sangue inglês de 11 anos, macho, castrado, de 540 kg, com histórico de dermatopatia recorrente há dois anos, previamente tratado com penicilina e banhos de solução à base de iodo povidona. Foram realizados exames físico e parasitológico de raspado de pele, assim como cultura e antibiograma dos exsudatos presentes nas lesões. À inspeção, foram detectadas marcante emaciação, anidrose na garupa, lesões cutâneas exsudativas, áreas de alopecia localizadas na garupa, dorso e boleto, como também a presença de descamação furfurácea e pêlo fosco. Os resultados da cultura e do antibiograma permitiram detectar a presença de *Dermatophilus congolensis*, com sensibilidade ao Ceftiofur sódico. Apesar do resultado do antibiograma, optou-se por tratamento isoterápico à base de autonosódio, observando-se melhora clínica do paciente. O resultado obtido com a utilização do isoterápico nos chama atenção para as possibilidades de utilização de terapias não convencionais, em situações clínicas especiais, como a verificada neste caso.

Palavras-chave: eqüino, dermatofilose, isoterapia.

Abstract

This is a report on a dermatophytosis case affecting an Thoroughbred horse. The animal was a gelded, 540-kg male of 11 years old showing a recurrent dermatopathy for two years, which has been previously treated using penicillin and baths with a povidone-iodine solution. The animal was submitted to physical examination, culture and antibiogram of lesion exudates and parasitological examination of skin scraping. Inspection of the animal showed it to be emaciated; it also showed anhidrosis on the croup, exsudative cutaneous lesions, localized areas of alopecia on the croup, back and fetlock, as well as furfuraceous scaling and dry hair. Culture and antibiogram showed the presence of *Dermatophilus congolensis* sensitive to Ceftiofur sodium. In spite of the antibiogram results, an isotherapeutic treatment was determined based on nosode, with clear clinical improvement. Results obtained with the use of an isotherapeutic compound shows the possibility of following non-conventional therapies in special clinical situations, such as the one reported here.

Keywords: equine, dermatophytosis, isotherapy.

Introdução

A dermatofilose é uma dermatite superficial causada por uma bactéria gram-positiva, não resistente a ácidos, ramificante e filamentosa, denominada *Dermatophilus congolensis* (White, 2006). Esta enfermidade acomete todas as faixas etárias de diversas espécies animais, dentre elas a eqüina, sendo prevalente em animais jovens e considerada de curso autolimitante em indivíduos imunocompetentes (Fraser et al., 1991). Esta doença normalmente desaparece em clima seco, devendo-se evitar o contato de animais livres de infecção com fômites (Radostitis et al., 2000a).

As lesões caracterizam-se pela presença de crostas purulentas, proliferativas e aglutinação pilosa, que resultam

num aspecto de "pincel" (White, 2006). A remoção das crostas revela superfície úmida, de coloração cinzenta a rosada (Pascoe, 1984). Com a retirada dos pêlos, toda a estrutura é removida com os mesmos, resultando em uma área de pele com característica oval e ligeiro sangramento (Radostitis et al., 2000a).

Em áreas de crescimento piloso mais curto, podem ser observadas pápulas crostosas e descamações. As crostas devem ser apropriadamente eliminadas, para que não ocorra posterior contaminação do ambiente. O tratamento tópico inclui banhos com xampu à base de iodo Povidona, ou solução de clorexidina diariamente, por sete dias. A antibioticoterapia sistêmica é reservada para casos graves e generalizados. A penicilina pode ser utilizada isoladamente (20.000 UI/kg), ou

* Professor Adjunto III – Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária/UFF, R.Vital Brazil Filho 64, Niterói, RJ, Brasil, Cep: 24330340. e-mail: lessadab@vm.uff.br

** Mestre em Medicina Veterinária – Faculdade de Veterinária/UFF. e-mail: guerreirovet@hotmail.com

*** Professor Adjunto IV – Departamento de Microbiologia e Parasitologia – Faculdade de Veterinária/UFF. e-mail: amfcerqueira@uol.com.br

**** Professor Associado I – Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária/UFF. e-mail: orleijusten@vm.uff.br

***** Médica-veterinária Autônoma.

***** Professor Adjunto III – Departamento de Patologia e Clínica Veterinária, Faculdade de Veterinária/UFF. e-mail: anadieck@vm.uff.br

em combinação com estreptomicina (10 mg/kg), por via intramuscular uma vez ao dia, durante três a cinco dias. Alternativamente, a oxitetraciclina de ação prolongada pode ser administrada em dose única de 20 mg/kg, pela via intramuscular (White, 2006).

O autonosódio é um bioterápico que, para ser dinamizado precisa de secreções, excreções patológicas ou não, e de alguns alérgenos obtidos do doente e aplicado nele (Berchieri Jr et al., 2006). Esse uso constitui a isopatia (lei dos iguais), e não segue a lei da semelhança da homeopatia (Kossack-Romanach, 1984).

Guerra (2005) afirma que tal método é especialmente eficaz no tratamento de alergias e infecções crônicas ou recorrentes.

Casuística

Descreve-se o caso de um equino puro-sangue inglês de 11 anos, macho, castrado, com 540 kg de peso vivo, apresentando dermatopatia recorrente há dois anos, previamente tratado com penicilina e banhos de solução de iodo Povidona.

Observou-se à inspeção, em maio de 2005, animal emaciado, alopecia generalizada, anidrose principalmente na região da garupa, descamação furfurácea, pêlos fosclos facilmente destacáveis, gerando úlceras com exsudato purulento que acometiam os quatro membros, o dorso e a garupa bilateralmente. Sendo que, nesta última região, algumas vezes evidenciou-se áreas com exsudato hemorrágico (Figura 1).



Figura 1: Ilustração da garupa de equino (lado direito) com presença de alopecia, descamação furfurácea, pêlos destacados em tufos (aspecto de pincel) evidenciando úlceras, algumas com caráter hemorrágico (seta). Niterói/Maio-2005.

O equino apresentava normorexia, normodipsia, temperatura corpórea de 38,2°C, frequência cardíaca de 30 batimentos por minuto, frequência respiratória de 24 movimentos por minuto, tempo de preenchimento capilar de 2 segundos, e turgor cutâneo equivalente a 3 segundos. O pulso e as mucosas aparentes também apresentavam-se dentro dos limites fisiológicos.

O material coletado através de raspado de pele e “swab” das lesões cutâneas foi submetido a exame microbiológico e

parasitológico (Quinn et al., 1998). O exame parasitológico não revelou a presença de ácaros, nem tampouco foi evidenciado crescimento fúngico. Ao contrário, a análise microbiológica apresentou resultados compatíveis com a presença de *D. congolensis*, tanto no exame direto do material (formas cocóides e estruturas filamentosas e ramificadas, Gram-positivas), como após isolamento em ágar sangue (colônias pequenas, hemolíticas, nitidamente rugosas, e aderidas ao meio) após incubação de 72-96 horas. A morfologia e coloração celular de esfregaços das colônias isoladas foram igualmente compatíveis (Quinn et al., 1998). A bactéria isolada demonstrou sensibilidade a diversos antimicrobianos, dentre estes ao Cefotiofur sódico.

De posse dos resultados, uma segunda coleta de material das lesões foi realizada para preparo do autonosódio. Instituiu-se então, em junho de 2005, o tratamento sistêmico e tópico por seis meses respectivamente, nas dinamizações D30, sendo administradas 50 gotas pela via oral, três vezes ao dia; e D12, aspergindo pela manhã nas áreas afetadas, após o banho com xampu à base de ácido acetil salicílico, obedecendo a concentração de 5%.

Foram feitas avaliações mensais, nas quais verificou-se progresso gradual, com redução da umidade e sensível melhora das áreas lesadas, em especial, na região da garupa. Ao término do período estipulado de tratamento o paciente obteve 90% de melhora clínica, não apresentando períodos de recorrência (Figura 2).



Figura 2: Aspecto da região da garupa (lado direito), com sensível melhora das áreas lesadas, ao final do período de tratamento. Permanece aspecto clínico compatível com anidrose. Niterói/Dezembro – 2005.

Discussão

Apesar de muitas vezes o curso da enfermidade ser autolimitante, conforme citado por Fraser et al. (1991), verificou-se neste caso um histórico de recorrência de longa duração e resistência ao tratamento alopático indicado. Isto pode estar relacionado, conforme explica o mesmo autor, com uma condição de diminuição da resistência local ou sistêmica da pele.

Mesmo o antibiograma indicando sensibilidade ao Ceftiofur sódico, em face do caráter crônico e recorrente da enfermidade, optou-se por tratamento alternativo com autonosódio, conforme recomendado por Guerra (2005), observando-se melhora clínica satisfatória do equino, sem recorrência até o término do tempo estipulado de tratamento.

Acredita-se que a isoterapia tenha funcionado, porém sem cura completa do animal. A persistência de algumas lesões, principalmente na região da garupa, devem estar relacionadas com o fato de o animal também apresentar anidrose. Segundo Radostitis et al. (2000b), o sinal clínico mais visível desta enfermidade é a ausência de transpiração em resposta a um

estímulo apropriado, como o exercício. A pele torna-se seca e escamosa, perde a elasticidade e pode ocorrer alopecia, especialmente na face, achados clínicos também observados neste caso. Uma outra questão ponderada pelos mesmos autores é o fato da incidência e gravidade da anidrose ser mais elevada nas estações mais quentes. Coincidentemente, o início do verão corresponde ao término do período estipulado de tratamento.

O resultado obtido com a utilização do isoterápico nos chama atenção para as possibilidades de utilização de terapias não-convencionais, em situações clínicas especiais, como a verificada neste caso.

Referências

- BERCHIERI JR, A.; TURCO, W.C.P.; PAIVA, J.B.; OLIVEIRA, G.H.; STERZO, E.V. Evaluation of isopathic treatment of *Salmonella enteritidis* in poultry. *Homeopathy*, n. 95, p. 94-97, 2006.
- WHITE, S.D. Doenças da Pele. In: SMITH, B.P. Medicina interna de grandes animais, 3. ed. São Paulo: Manole, 2006. p. 1207-1208.
- FRASER, C.M.; BERGERON, J.A.; MAYS, A.; AIELLO S.E. Dermatofilose. *Manual Merck de Medicina Veterinária*. 7. ed. São Paulo: Roca, p. 952-954, 1991.
- GUERRA, M. Os nosódios vivos do Dr. Roberto Costa. Disponível em: <<http://www.homeopatiaveterinaria.com.br/nosodios%20vivos.htm>>. Acesso em: 19 mar. 2005.
- KOSSACK-ROMANACH. *A homeopatia em 1000 conceitos*. Ed. Elcid. p.123. 1984.
- PASCOE, R.R. Infectious Skin Diseases of Horses. *The Veterinary Clinics of North America Large Animals Practice*, v. 6, n. 1, p. 27-29, 1984.
- QUINN, P. J.; CARTER, M. E.; MARKEY, B. & CARTER, G. R. Clinical Veterinary Microbiology, Mosby International, London, England, p. 144-155, 1998.
- RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Doenças Causadas por Bactérias. In: _____. *Clínica veterinária – um tratado de doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos*. 9. ed, p. 843-846, 2000a.
- RADOSTITIS, O.M.; GAY, C.C.; BLOOD, D.C.; HINCHCLIFF, K.W. Doenças Específicas de Etiologia Incerta. In: _____. *Clínica Veterinária – um tratado de Doenças de bovinos, ovinos, suínos, caprinos e eqüinos*. 9. ed, p. 1640-1641, 2000b.